

# Desafios provenientes da Ciência Aberta e da Agenda 2030 para a biblioteca multinível no Brasil

Jobson Louis Santos de Almeida<sup>1</sup>, Gustavo Henrique de Araújo Freire<sup>2</sup>, Fernanda Mirelle de Almeida Silva<sup>3</sup>, [Marynice de Medeiros Matos Autran](#)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Código ORCID 0000-0003-4146-5747, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. E-mail: [jobsonlouis@gmail.com](mailto:jobsonlouis@gmail.com)

<sup>2</sup> Código ORCID 0000-0002-5540-4630, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: [ghafreire@gmail.com](mailto:ghafreire@gmail.com)

<sup>3</sup> Código ORCID 0000-0003-1814-3600, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. E-mail: [fmirelle.ufpb@gmail.com](mailto:fmirelle.ufpb@gmail.com).

<sup>4</sup> Código ORCID 0000-0003-0786-1957, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. E-mail: [marynice.autran@gmail.com](mailto:marynice.autran@gmail.com).

**Tipo de trabalho:** Comunicação.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Biblioteca Multinível; Ciência Aberta.

Em nível mundial, grandes transformações estão ocorrendo no campo científico e para a comunicação científica, advindas do desenvolvimento da cultura digital, colaborando em um fluxo de informação científica crescente, tanto em volume, quanto em velocidade. Novas implicações emergem deste cenário quanto a acesso, qualidade do conteúdo, mediação, produção, entre outros. Em sentido amplo, haverá de ser também a atuação dos profissionais da informação. Analisando as características da Ciência Aberta e da biblioteca multinível nesta última década, questionamos o papel do bibliotecário frente ao processo de implementação da Agenda 2030 no Brasil, o que inclui pensar sobre sua responsabilidade frente as outras questões. Neste propósito, discorreremos sobre o conceito e as características desse novo tipo de biblioteca, que completou dez anos de existência no Brasil em 2018, em centenas de instituições de ensino de todos os Estados da Federação. Em seguida, iremos refletir sobre os desafios oriundos da Ciência Aberta e da Agenda 2030 para a mesma, considerando sua complexidade e a atuação do bibliotecário. O presente trabalho é fruto de dissertação de Mestrado intitulada “A biblioteca como organização aprendente”, da continuidade dessa pesquisa em nível de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e das discussões realizadas na disciplina “Comunicação Científica”, neste mesmo Programa. Metodologicamente, este trabalho é oriundo de pesquisa de natureza qualitativa, de nível exploratório-descritivo, cujas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental oportunizaram inferências que surgiram a partir de discussões e reflexões durante o percurso investigativo. O acesso, a produção e a comunicação científica começa a ter um novo rumo no Brasil a partir da Ciência Aberta e da Agenda 2030. No campo da Ciência da Informação (CI), destaca-se a criação, em 2018, do primeiro periódico científico com enfoque nesta temática, intitulado “Ciência da Informação em Aberto”. O periódico foi criado por pesquisadores vinculados a UFPB e tem por missão acompanhar e adotar os avanços que perpassam a ciência aberta. Para a biblioteca multinível, neste mesmo ano, durante uma reunião oficial, o representante do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), orientou que as instituições incluam nos seus sites institucionais os *links* sobre a Agenda 2030, com o intuito de dar visibilidade ao tema, sensibilizar a comunidade escolar e ajudar na promoção de projetos pertinentes às temáticas dos objetivos da ONU. Mas qual o ponto de convergência dessas temáticas e dos desafios delas

provenientes? Bibliotecários brasileiros tendem a perceber que comunicação científica consiste em revisão por pares, direitos autorais, licenciamentos, preço de assinaturas de periódicos, e algo muito distante dos princípios de desenvolvimento de competência em informação. Em uma sociedade com expressiva cultura digital, não é possível dissociar desse contexto a formulação de políticas e estratégias da alfabetização midiática e informacional (AMI). Esse ponto de convergência é o início dos desafios que emergem da Ciência Aberta e da Agenda 2030 para a biblioteca multinível no Brasil, não esquecendo que o acesso livre é um dos princípios fundamentais de melhoria do acesso à informação.